

# O COMERCIO DA AJUDA

QUINZENÁRIO ANUNCIADOR, LITERÁRIO, NOTICIOSO E DEFENSOR DOS INTERESSES DA FREGUESIA DA AJUDA

Direct. r: ALEXANDRE ROSADO DA CONCEIÇÃO

Editor: J. A. SILVA COELHO

Propriedade da Pap. e Tip. GRAFICA AJUDENSE LTD., C. da Ajuda, 176, Telef. B. 329

**DISTRIBUIÇÃO GRATUITA**

Redacção, Administração, Composição e Impressão:  
CALÇADA DA AJUDA, 176 — LISBOA

UM cilindro, da Companhia Portuguesa de Marmores e Cantarias, que num dos primeiros dias do corrente mês subia a Rua do Cruzeiro, puxado por uma auto-motora, reuou com grande fragor, quando ia a entrar na Calçada do Mirante, e danificou um bocado do passeio, em frente do prédio n.º 243, que também sofreu um raspão.

Pouco depois compareceu no local o Sr. Torcato Pardal Monteiro, director da dita Companhia, que se comprometeu a pagar todos os prejuizos e depositou duzentos escudos para reparação do passeio.

Pois apesar disso, e daquele desarranjo poder causar algum desastre pessoal, porque se encontra num local onde a rua faz um grande declive, ainda não foi reparado, pelo que pedimos a quem competir, o favor de o mandar reparar.

A «Nova Sentos», (Secção Esperantista da Sociedade Dramática Familiar Instrução Ajudense, realiza no próximo dia 21 de Maio, no Cinema Promotora, uma grandiosa sessão cinematográfica, revertendo o produto em auxílio da sua Biblioteca.

Saudando a «Nova Sentos», agradecemos a gentileza do convite que nos foi enviado.

INICIARAM-SE ontem os ensaios para a marcha da Ajuda para a qual o inspirado poeta Joaquim Brito, autor da «Musa ao Volante», escreveu a letra e o distinto maestro Gama Lobo compoz a musica, que é lindíssima.

DISSEMOS no passado número que se preparava a efectivação de um torneio de futebol entre equipas das sociedades de recreio da Ajuda. Sabemos hoje que reina o maior entusiasmo por tal motivo, estando a Junta de Freguesia animada da melhor vontade em patrocinar esta iniciativa. O produto liquido será exclusivamente destinado à fundação do Jardim - Escola, melhoramento importantissimo para a nossa freguesia, e a que nos referimos noutro lugar.

## NÃO MAIS GUERRAS

Há 21 anos, o cancro que vinha corroendo o Mundo abriu em chaga gangrenosa. O pús esvurmou. E em torrentes, em catadupas, alterou a face da terra. A Europa transformou-se em vasto acampamento. Milhões de homens de todas as raças, em todos os cantos do orbe, velaram as armas, apercebendo-se para a Guerra. Ia subir o pano para a horrível tragédia que levou quasi cinco anos a representar e cujos ecos ainda se ouvem no mundo, clamorosamente.

Consumou-se o monstruoso crime. Os instintos ferozes da espécie, vieram à superfície. Os empregários da Guerra, os acionistas da Morte açularam os ódios de raça e de religião, avolumaram as desinteligências entre os povos e cavaram entre elles abismos insuperáveis.

Breve, massas enormes de homens, cedendo à força dos instintos, se entrechocaram. O sangue correu caudaloso e a terra abriu-se para tragar milhões de cadáveres.

A ciência, deu-se toda aos mentores da Guerra, pondo ao seu serviço os venenos mais subtis e os engenhos mais mortíferos.

Os fornecimentos da Guerra, as indústrias que ela fez expandir, as especulações a que ela deu lugar, foram as determinantes maiores. Os políticos e os diplomatas, ao serviço desses interesses, fizeram o resto.

Foi assim a Guerra, a formidável Guerra que há 21 anos enlutou a humanidade.

E porque estamos na eminência duma repetição, correcta e aumentada, é bom que todos aqueles que têm um coração que sabe sentir, oponham tenaz resistência às manobras criminosas de todos os que pensam em nova carnificina.

## JARDIM ESCOLA

Reuniu-se na passada quarta-feira, 24, na sede da Junta de Freguesia da Ajuda, uma comissão composta pelas Ex.ªs Sr.ªs D. Ilda Jorge Bulhão Pato, distinta directora da Escola Maternal d'Ajuda, D. Helena Avila, D. Rita Palma Mendes e D. Rita Palma Nazareth, e dos Srs. Marques Valentim, Francisco Duarte Resina, Tenente António Gomes Rocha, Roberto Rodrigues e João Almeida Bulhão Pato que tomou a iniciativa da criação de um Jardim Escola destinado à infancia pobre desta freguesia. Presidiu á sessão, onde se encontravam grande numero de paroquianos, a Ex.ª Sr.ª D. Ilda Bulhão Pato, que foi secretariada pelo Sr. António Gomes Rocha.

A Ex.ª Sr.ª D. Ilda Bulhão Pato abriu a sessão com uma brilhante e detalhada allocução em que expunha a ideia que presidiu á formação da comissão da sua presidencia e bem assim a necessidade que havia de fundar um Jardim

Continua na página 3

PEDEM-NOS que digamos alguma coisa sobre o lavadouro do Bairro das Casas Económicas, que estando tão bem construido e podendo ser tão útil, continúa sem ter a applicação para que foi destinado, e bem assim sobre as lojas da Travessa da Boa Hora, destinadas a mercado, que continuam desocupadas.

Mas, que havemos nós de dizer? Que é uma vergonha, ou talvez mesmo um crime, conservar tal estado de coisas? Isso já todos o sabem.

Tenham paciência, e aguardem que as entidades que têm o dever de zelar pelos interesses do Estado e do público, tenham vagar de se preocuparem com essas ninharias, que a sua utilisação será um facto pouco depois.

ENCONTRA-SE doente o nosso querido colaborador Sr. Alfredo Gameiro, que por tal motivo, não colabora no presente número do nosso quinzenário.

Fazemos votos pelo rápido restabelecimento do nosso valioso cooperador.

APRAZ-NOS registar encontrar-se em vias de restabelecimento o nosso querido amigo Henrique Peters, a quem, por tal motivo, todos os que nesta casa trabalham, abraçam efusivamente.

DO nosso prezado e velho amigo Linhares Barbosa, recebemos uma carta comunicando-nos que sómente se limitou a fazer a apresentação do autor dos versos que publicámos no n.º 90 do nosso quinzenário. E com o maior prazer que registamos tal facto, pois laços de grande amizade nos unem a Linhares Barbosa, distinto poeta e Director da *Guilhermina de Portugal*.

DA Ex.ª Direcção do Belém Club recebemos um cartão de livre entrada nas salas da prestimosa colectividade, o que reconhecidamente agradecemos.

**LIBANIO DOS SANTOS**

VINHOS E SEUS DERIVADOS  
RECEBIDOS DIRECTAMENTE DO LAVRADOR  
TABACOS E COMIDAS

206, Calçada da Ajuda, 206 — LISBOA

Sucursal: Rua das Açucenas, 1 (antiga casa do Abade)

na sucursal: VINHO NOVO, EM CIMA DA BORRA

**ANTONIO ALVES DE MATOS, L.<sup>DA</sup>**

Rua das Casas de Trabalho, 177 a 183

LISBOA

GENEROS ALIMENTÍCIOS E BOA QUALIDADE  
AZEITES E CARNES DO ALENTEJO

**As Colónias Portuguesas**

Com a nossa última espécie de artigo, ao qual coube o número quinze, da sua ordem, terminámos o que entendemos dizer aos leitores de «O Comércio da Ajuda», sobre as colónias que Portugal possui no Atlântico, as quais são: Cabo Verde, Guiné, S. Tomé e Príncipe e Angola.

Com o pouco que dissemos, outro fito não houve, a não ser, tentar justificar as razões que assistem ao nosso país, para continuar a manter-se na posse desses territórios, ainda que para tanto tenha de fazer todos os sacrificios, ainda os mais pesados.

São esses territórios o prolongamento da nossa Pátria; são eles que atestam indelevel e categoricamente, os esforços gigantescos dos nossos antepassados, empregados com o propósito de nos legarem uma Pátria maior do que aquela que lhes haviam legado.

São eles que, na época actual, testemunham bem as nossas qualidades de trabalho e a nossa capacidade de colonisadores que, Nação alguma conseguiu ultrapassar ainda.

Mas, para que a nossa consciência fique absolutamente tranquila, é preciso que passemos em vista as restantes colónias que ficam na Africa Oriental, Asia e Oceania.

E' para lá pois que nos dirigimos, deixando para trás todos os vastíssimos domínios britânicos os quais, com as colónias do Cabo, Transvaal e Orange, constituem o riquíssimo império, denominado «União Sul Africana».

Façamos uma pequena paragem na Colónia de Moçambique e depois então, iremos mais adiante.

Esta colónia foi descoberta por Vasco da Gama, quando da sua primeira viagem á India, em 1498.

Os seus limites ou fronteiras são, actualmente: Ao norte o território da Tanganika, a leste o da Rhodésia, ao sul o Transvaal e a oeste o Oceano Indico, abrangendo uma superficie de 775.000 quilómetros quadrados.

Desde que o seu descobridor ali

aportara, começou a costa a ser frequentada por bastante navegação de longo curso, ida de vários pontos mas, só 7 anos depois, é que em Portugal se pensou a sério na sua colonisação, saindo do Tejo, para tal fim, uma esquadra, comandada por João Queiroz, o qual, logo que aportou a Moçambique, ordenou a edificação de uma fortaleza em Sofala, confiando essa empreza a Pero Anhaya.

João Queirós nada conseguiu realizar, das instruções que levava porque, tendo ido com um dos navios da esquadra á ilha dos «Vacas», afim de fazer aguada, por um instinto de curiosidade, teve a infeliz idea de desembarcar ali na companhia dum razoavel numero de tripulantes, o que lhes valeu serem todos chacinados pelo gentio.

Pero Anhaya conseguiu construir a fortaleza em Sofala, a qual ficou dominando a baía da «Lagôa», que constituia um ótimo porto de abrigo á navegação, pelo que começou a ser muito procurada pelos nautas da época.

Em 1509, Duarte de Melo, constrói outra fortaleza na ilha de Moçambique e 35 anos depois, Lourenço Marques, outro navegador saído da Escola de Sagres, aportando mais ao sul da referida ilha, estabelece ali uma feitoria a que deu o seu nome, onde hoje se ergue a magestosa capital da Colónia de Moçambique.

A inveja, o despeito e a raiva dos retardatários, também se fizeram sentir em Moçambique, tal qual succedeu, quando da chegada dos nossos compatriotas ás colónias do Atlantico.

O estabelecimento dos portugueses em Moçambique em 1505 não teve competidores naquela época mas, passados 216 anos, ou seja em 1721, os

senhores holandêses, sem mais nem menos, vão-se estabelecer defronte de Lourenço Marques, nuns terrenos conhecidos por Catembe.

Todavia, foi de pouca duração a sua permanencia ali, visto que os portugueses os obrigaram, á força, a levantar arraís.

Porém, o destino não permitiu que os nossos compatriotas continuassem a trabalhar afincadamente, no sentido de tornar produtivo o territorio que Vasco da Gama havia descoberto em 1498, na costa oriental d' Africa. E, assim, os nossos dedicados amigos, os ingleses, foram penetrando no referido territorio, pouco a pouco, procurando atrair os seus naturais habitantes, com negocios escuros, fomentando a rebelião contra a autoridade portuguesa.

Foram os ingleses apalmando o terreno, e preparando as coisas para darem o salto de tigre na primeira oportunidade, ao mesmo tempo que os portugueses desenvolviam a colonisação, metódica e paulatinamente.

Em 1777, o official do exercito inglês, de nome William Belts, com toda a semcerimonia, desembarcando em Lourenço Marques, á frente de um forte contingente de tropas, faz ali içar a bandeira inglesa em substituição da portugêsa.

Dias passados, faz-se de vela mas, deixa em Lourenço Marques toda essa tropa, com alguma artilharia, a qual se foi entretendo a construir uma fortaleza.

Mas como não há bem que sempre dure, nem mal que não acabe, 4 anos depois, chega a Lourenço Marques, o tenente-coronel Joaquim Vicente Godinho de Mira, levando da India uma boa expedição. Salta em terra, com a sua gente e arrasou tudo quanto os ingleses ali tinham construido, influndo aos atrevidos um severo castigo, voltando a flutuar novamente ali a bandeira das quinas.

Agostinho António.

**EXPLICADORES**

LETRAS E CIÊNCIAS

C. da Ajuda, 51, 2.º LISBOA

**Santos & Brandão**

CONSTRUCTORES

Serralharia \*\* Forjas \*\* Caldeiraria  
Soldadura a autogénio

Rua D. João de Castro, 28 (Rio Sêco)

TELEFONE B. 207

**Farmácia Mendes Gomes**

Director técnico — JOSÉ PEDRO ALVES, Farmaceutico Domicilio

CONSULTAS MÉDICAS pelos Ex.<sup>mos</sup> Srs. Drs.

VIRGILIO PAULA Todos os dias ás 17 horas  
PEDRO DE FARIA Terças-feiras ás 10 horas e sábados ás 9 horas  
ALVES PEREIRA — 4.<sup>as</sup> feiras ás 9 h.  
FRANCISCO SEIA — Quintas-feiras ás 10 horas

Serviço nocturno aos sábados

Calçada da Ajuda, 222 — LISBOA — Telef. B. 456

**LIBREIRO, L.<sup>DA</sup>**

Travessa da Boa-Hora, 22 e 24 — Telefone B. 427

**LISBOA****Gêneros alimentícios de primeira qualidade**Louças de esmalte e vidros ..... Vinhos finos e de mesa  
LICORES E TABACOS**Amândio C. Mascarenhas****SERRALHARIA MECANICA E CIVIL E FERRARIA  
SOLDADURA AUTOGENIA**Construção aperfeiçoada de ferragens  
para fornos de padarias, do mais moderno sistema  
e fogões em todos os generos**R. Mercês, 104 (Ajuda)—LISBOA Telef. B. 496****JARDIM - ESCOLA**

(Continuação da 1.ª página)

Escola primeiros passos das crianças desprotegidas da fortuna possam ser encaminhadas para uma vida melhor, onde possam encontrar um pouco de conforto que os lares pobres dos paes lhes não proporcionam, onde possam acolher-se aqueles que as mães, por necessidade de angariar os meios de subsistência têm que abandonar aos perigos da rua, para os quais todas as crianças tendem. Seguidamente fez a descrição comparada entre mais países onde o género de jardins que a sua comissão se propõe fazer já são uma realidade e delineou as directrizes que pretendem dar á organização do Jardim Escola desta freguesia, dizendo que, as crianças que se encontrarem debaixo da sua protecção, de manhã até á noite, terão, além do banho, vestuário, calçado, assistência médica, medicamentos e uma refeição, jogos infantis muito necessários ao seu desenvolvimento. Para este efeito e dada a necessidade urgente de acudir a dezenas de crianças que necessitam protecção, lembrou a adaptação provisória de uns barracões do estado, existentes junto á rua da Torre, depois de devidamente reparados e cuidados para tal fim.

Terminando, referiu-se á maneira de encetar os trabalhos para a realização desta simpática obra, pedindo o valioso auxilio de todos os paroquianos,

sejam quais forem as suas tendencias e da imprensa em geral para que coadjuve tão humanitaria empresa. A alocação de S. Ex.<sup>ª</sup>, mereceu fartos aplausos, não só pela maneira brilhante como foi exposta, como, também, por revelar o seu alto espirito filantropico e amor pelos pequeninos.

Usaram, também, da palavra, os srs. Porfírio Rodrigues, Coronel Coutinho Gouveia, Carlos Figueiredo, António de Sousa Lopes e Carlos de Sousa. Resolveu-se convidar, para a formação de uma comissão de honra, as seguintes Ex.<sup>mas</sup> Sr.<sup>as</sup>: professoras D. Conceição Marcelo Ribeiro, D. Ilda Rodrigues Bordalo e D. Maria José Viriato, e os Ex.<sup>mos</sup> Srs.: Brigadeiro Valadas, Comandante Jaime Athias, Comandante da Segunda Brigada de Cavalaria, Comandante do Regimento de Cavalaria 2, Comandante do Regimento de Infantaria 1, Coronéis Cardoso dos Santos e Migueis, Capitão-engenheiro Gomes Marques e Capitão Gonçalves Dias, Drs. Simões Alves, Medina de Sousa, Virgílio Paula, Arbués Moreira, Tavares da Silva e Perry Vidal, Porfírio Rodrigues, Francisco Lamas Moreira, Carlos de Sousa, Carlos Figueiredo, Jorge Pinto, José Jacinto Caetano, António de Sousa Lopes, e os directores dos jornais «Ecos de Belém», «Voz de Belém» e «O Comércio da Ajuda».

Fizeram-se representar os jornais «Diário de Noticias», «O Século», «Diário da Manhã», «Ecos de Belém» e «O Comércio da Ajuda».

**DEUS HOMEM**

A lua brandamente prateava  
A terra pela noute em sombra envolta;  
A mansa Natureza, toda, solta  
Seu brado de silencio que alastrava.

O meigo Nazareno meditava  
Contemplando o rio de água revolta.  
E a luz sid'ral, espargindo-se-lhe em volta,  
Tornava as águas num caudal de lava.

Dos seus doze discípulos esperado  
Num barco frágil, sem defêsa e só,  
Jesus desperta á voz do vento irado.

Banhado em luz do rio se aproximou  
E no seu dorso argênteo e agitado  
Qual sôbre a terra Cristo caminhou...

*Alsácia Fontes Machado.***A nossa excursão dêste ano**

Como dissemos no último número, vai o nosso quinzenario efectuar, em 1 de setembro próximo, mais uma excursão, desta vez a Sezimbra, Arrábida, Outão, Palmela e Setabal, linda região que deverá proporcionar aos excursionistas, um excelente passeio, e, consequentemente, um dia bem passado.

A excursão efectuar-se-há, como as anteriores, em auto-carro, fazendo-se a partida de Cacilhas ás primeiras horas da manhã.

O serviço será feito pela acreditada empresa de transportes João Candido Belo. Es.á, desde já aberta a inscrição para este magnifico passeio, ao preço de 30\$00, pagaveis em 20 quotas semanais de 1\$50, correspondendo, a 1.ª prestação, á semana que hoje finda.

**AGENCIA MIGUEIS****FUNERAIS E TRASLADAÇÕES**Calçada da Boa Hora, 216 — LISBOA  
TELEFONE BELEM 367**CERAMICA DE ARCOLENA****J. A. JORGE PINTO**Azulejos e louça vermelha — — Faianças artisticas  
Canalisações de barro vidrado

Rua das Pedreiras, 4 — Arcolena

**TRANSPORTES DO ALTINHO** **A. A. JERÓNIMO**

Suc. de Sebastião dos Santos

Carruças de aluguer para todos os serviços de transportes

Fornecedor de materiais de construção

TELEFONE BELEM 154

Rua das Casas de Trabalho, 109

**Os bons Vinhos de Cheleiros****da colheita de 1934**

MARCA - MOSTEIRO DE MAFRA

encontram-se à venda nos estabelecimentos de

**João Alves e Resinas**

Se quereis fazer as vossas compras em boas condições, ide fazê-las nos estabelecimentos de

## FRANCISCO DUARTE RESINA

R. do Cruzeiro 101 a 117, Telef. Belem 551, ou Calçada da Ajuda, 212 a 216, Telef. Belem 552 (antiga mercearia Malheiros)

que aí encontrareis um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade, e muitos outros artigos por preços módicos; e a máxima seriedade comercial.

Até menos a título de curiosidade fazel uma visita áqueles estabelecimentos, para vos certificardes da verdade, que o seu proprietário agradece

## MAIS TOPONIMIA

(Continuado do número anterior)

### Travessa de Tomaz Caetano

É designação predominante em grande parte do terceiro quartel do século XVIII embora (caso curioso) não seja referida pelo padre João Baptista de Castro, em seu *Mapa de Portugal* (5ª parte - pág. 341).

Deve, porém, ser a mesma que a travessa de Manuel de Faria e eu digo porque.

Em 1756, no «rol dos fregueses que se recolheram em barracas e moravam em Belém», constante das desobrigas, figurava um Tomaz Caetano e no ano seguinte sabemos que seu nome completo era Tomaz Caetano Antunes. Ora este sujeito (segundo os livros dos arruamentos) era guarda do número do porto de Belém e (vê-se dos róis das desobrigas) casado com D. Joana Joaquina de Faria. Ora uma das filhas do sr. Manuel de Faria tinha precisamente essa graça. Logo, é de ver que a travessa deve ser a mesma.

O sr. Tomaz Caetano, genro de Manuel de Faria, quando, depois do terramoto, se deu o forçado êxodo dos cortezaes, por amor de El-Rei se haver estabelecido na Ajuda, largou o andar do prédio em que morava, e foi instalar-se em barracas, para o alugar por bom preço a outrem que, voluntária ou voluntariamente, viesse do-

miciliar-se para perto da côrte. A sua acção não foi isolada; outros fizeram o mesmo e um deles foi o sr. António José Galvão que veio a dar o nome á calçada que vai, encosta acima, até o cemitério.

### Travessa do Serralheiro

Consta do *Mapa de Portugal* este vocativo. Embora nunca o tenha topado noutro lado, deve, com certeza, ter existido porque o padre João Baptista de Castro era muito metucioso em suas coisas e, para mais, conheceu de perto esta freguesia.

Cuido que esta designação deve ter-se seguido á de *travessa do Valadares* na identificação do mesmo arruamento.

Não sei quem fôsse o serralheiro porque não encontro ninguém com tal mestêr indicado. Todavia, cuido não errar avançando que seria um tal José da Encarnação, porque em sua casa havia vários «oficiais» e «aprendizes» o que faz erer na existência de oficina de certa importância, como não havia outra em Belém.

Como a séde dessa oficina devia ser na actual *travessa da Cadeia* é tudo quanto há de mais lógico supôr que se tratava de uma serralharia, pois que, se assim não fôsse, a travessa teria tido por vocativo a respectiva profissão e não a que tinha.

Da banda da terra:

### Travessa do Conde de Aveiras

Nos últimos anos do século XVII era assim conhecida a terceira das travessas da rua Direita de Belém, a contar do mosteiro dos Jerónimos.

A designação provinha-lhe da proximidade da casa e da quinta dos Silvas Telos, condes de Aveiras, em cuja família andavam também o senhorio de Vagos, a alcaidaria mór de Lagos e um bom par de rendosas comendas nas Ordens militares de Cristo e de Santiago.

Entrava-se na bellissima propriedade (que, mais tarde, El-Rei D. João V havia de comprar por 200.000 cruzados ao terceiro conde, D. João da Silva Telo e Menezes e que, após sucessivas transformações, é hoje o palácio de Belém) por um pátio — o *pátio do conde de Aveiras*, ao depois *pátio dos bichos*, designação ainda subsistente e que teve origem em certos animais ferozes que ali estiveram enjaulados.

Ignoro se havia acesso a ôsse pátio por esta travessa, mas supponho que não. O certo é que algumas dependências da propriedade tinham porta para ela.

Sucedeu, porém, aí á volta de 1670, ter-se instalado uma oficina de ferreiro

(Continua na página 6)

## Gráfica Ajuense

TIPOGRAFIA

PAPEARIA

com lojas de

Tabacaria

Periferia  
livraria

Artificiosos

Calçada Ajuda, 176

TELEF. 329

Instalações  
elétricas

EXUTA

Américoitor Dias

ELEICISTA

T. F.

Venda aparelhos

a pronto prestações

Demonstr. gratuitas

PELOS 4

C. Ajuda 167-169

Telef. 552

onde ser atendidos

com a máx. urgência

## MERCEARIA CONFIANÇA

Verdadeira selecção em todos os géneros de primeira necessidade.

DE João Alves

CALÇADA DA AJUDA, 95 A 97 - LISBOA

Nesta casa também se vendem os afamados VINHOS DE CHELEIROS (Mafra)

## NO ESPELHO DA VIDA

Rosária pediu dispensa na tarde de quinta-feira santa, no *atelier* onde trabalhava, a fim de visitar as igrejas — mais por tradição aos princípios em que fôra educada do que propriamente por devoção, embora crente na religião católica.

Ela sabia que era o dia consagrado da morte de Jesus; que todo o fiel, crente ou devoto do cristianismo — segundo impõe o ritual católico — devia percorrer, pelo menos, três templos, o que simboliza os três pregos com que o divino nazareno fôra crucificado e martirizado no madeiro.

Não queria deixar de cumprir êsse dever moral. Se tivesse tempo percorreria sete igrejas — que seriam os sete passos de Nosso Senhor — já que o trabalho não lhe permitira que assistisse á cerimónia do lavapés.

Rosária recordava-se ter lido algures que em épocas recuadas a significação dêste dia tinha por fim celebrar no equinócio da Primavera, a morte e a resurreição do sol; o que o costume ritualístico da lavagem dos pés provinha da lavagem da estatua de Vénus que as matronas antigas praticavam no mesmo dia, em seguida ao que também se lavavam e purificavam.

Mas pondo de lado essas lócutões negativas da religião católica, desejava ficar com a sua consciência tranqüila, cumprindo essa obrigação

como devota e afeiçoada aos preceitos religiosos.

Com o maior contentamento espiritual percorreu a primeira e a segunda igreja, nas quais observou os deveres impostos a uma servidora de Deus e obediência ás determinações da igreja.

Na sua peregrinação sincera, penetrou na terceira. Adquiriu á porta um ramo de rosmaninho que uns garotos vendiam por módico preço. Lá dentro a afluência de devotos era mais numerosa. O ambiente, por sua vez, mais pesado e quente. Apesar de alguns esforços conseguiu ajoelhar-se. Perseguiu-se afevelmente com os olhos fitos no altar e concentrou-se nas suas orações. Não se demorou muito tempo, na idea de levar até final a sua devoção.

Quando ia a sair verificou que deixara a sua mala e o raminho na casa de Deus, a qual continha o produto monetário do seu trabalho, alguns documentos que só a ela interessavam, os retratos da mãe e dos irmãos.

Sem precipitação retrocedeu e procurou no local onde se ajoelhara, o que tinha deixado por esquecimento. Não achou o que lhe pertencia. Indagou aos que estavam mais perto, mas ninguém dera fé... Talvez perdesse na rua... Seria natural, quasi certo...

Conteve uma onda de indignação. Num olhar penetrante e inquiridor

fitou tudo em seu redor... Nada! Uma dúvida cruel assultou-lhe o espirito. Obrigava o pior. Tinha agora a certeza absoluta que a roubaram. Como conceber semelhante delicto? Onde estava a dignidade dessa gente? Sim! Era bem certo que havia barro para toda a obra.

Quantas vezes Rosária, na sua crença e devoção pelo bem do próximo, sacrificara o seu bem-estar e o dos seus. Repulsivamente achava-se humilhada pelo contacto daqueles que ali iam para salvar as aparências e zombar do poder divino, lançando-lhe em rosto a sua inutilidade, pois na sua própria moradia, ultrajavam as suas doutrinas de amor, de bondade e de justiça.

Pecadores de todos os dias se desfargavam em adeptos fervorosos do Deus que ela respeitava e venerava... Aquilo era um escárnio... uma ofensa sacrilega... Uma avalanche de palavras subiram-lhe aos lábios para azoragar os impostores... Haveria os sinceros, os honestos, os convictos... Acalmou-se... Como separar, escolher o trigo do joio? Poderia aceitar que se ajoelhem e rezem pessoas que não sentem ou acreditam na pura concepção dos mandamentos da lei de Deus, em que ressalta aquele: Não furtares!

Rosária, intimamente, sentia-se di-

(Continua na página 6)

ERA uma taberna alegre, suja... Estampas cheias de fumo são ornamento da sala negra, onde se juntam os jogadores por umas horas. Vão distrair-se — que mal há nisso?...

Era aí que certos operários se reuniam todas as noites, e discutiam, jogatinavam, bebericavam copinhos longos.

O taberneiro — o tio Martinho — tratava-os bem, sorria sempre... e aceitava seu dinheiro se lho pagassem. Nunca mostrava rude parecer. Se queriam estar até altas horas, não se agastava.

Em certas noites entusiasmava-os e entusiasmava-se, se os jogadores não fraquejavam, e as partidas se sucediam.

## Favorita Ajudense

DE J. J. CAETANO

Completo sortido de Figueira, Retrozeiro, Rouparia e Gravalaria  
Artigos Escolares — Material electrico  
GRANDES PECHINHAS — OS PREÇOS MAIS BAIXOS DO MERCADO  
167, Calçada da Ajuda, 169  
TELEFONE BELEM 456

— Sabia aqui davam três horas — dizia um.

— Pois eu... não fui! Bebi uns copos, puz-me á palestra, dirigi-me á casa, parando e riudo com uns companheiros... Bebi um ponco pelo caminho. Tabernas fechadas! Mas nós sabemos, cá os da grei, como elas abrem. Basta bater e assobiar de certo modo.

— Ora... por certo!

Tambem um homem só para o trabalho, era inferior aos animais.

Ao canto, arisco, de olhar parado, sem dizer nada, um velho obreiro ouvia, ouvia, e não se tristonhava. Era um homem forte mas pálido, com certo *tic* que attribuia ao seu nervoso.

Parecia estrábico; de vez em quando estremeia — bastava um grito, uma questão, para o indispor. Mas afirmava que um cálice grande, da *rija* autêntica, o predispunha para a chalaça.

— O Bento amigo, *tás* com a neura? E' o diabo! Vamos á cura: O seu Martinho, traga bagaço a êste amigo. Bebe esse copo e se queres mais... Ficas assim mais bem disposto. Dá-lhe da branca, dá-lhe da forte. Anda, diabo! A vida é isto!

Bento bebia... mas a tristeza, essa cobria o seu rosto pálido. Não era o álcool que a minorava.

— O homem, bebe, fuma um cigarro! Há certo tempo não é o mesmo. Triste, calado, cara bisonha... O seu Martinho, que lhe fizeram?

O taberneiro deu logo trôco: — Que eu saiba, nada!

— Deixem-me, deixem-me...

— Alguem desgosto, diz Martinho trazendo vinho a uns parceiros que se emiam, fortes, na busca.

— *Sêro!* Que foi? Dimil raios!

Logo um, de boina, fide ganga, todo, uma nódoa de óleo de máquinas disse, defêsa:

— Deixem o homem!

— Já Sabes... que foi

— Ele que diga.

— Não desembuchas? So é segredo — inquiriram todos.

— Uma miséria — resden êle, testa entre mãos, braços na mesa a segurá-lo.

E um pesar inda mais oprimia; dizia-o bem o esgar meoelho que lhe apava o rosto magro.

— Homem, mas conta

Ele não pondo... E soluço se lhe desprendeu da alma.

— Que tem o homem! Se o boina surpreendido.

— Coisas de casa. Taz a Dama, sim, a mulher... Logo o Martinho lhe estou:

— Ora coitada! Está parto, creio que mal...

— Essa não é má! E de parto e o marido anda por aqui a estas horas! E descebo!

O Bento, então, ergueu fronte como suplicou:

— Deixem-me... deixem-me...

— Cheira a misterio! Que tens? Somos amigos, se tu precisas...

— Nada preciso senão sono para a consciência. O mal está feito e estou vergo pelo meu crim. Há os que ferem, lá os que matam, que ás esquinhas por noites

lóbregas esperam vítimas. E eu, não sei se, sendo honrado, nada devendo perante a lei, sou criminoso, mais criminoso que os matadores.

— E' bebedeira! — disse o Martinho.

— E o da boina, a rir, a rir, só comentou:

— Está picareco! Tá reinado!...

Mas o Bento olhou-os logo. Certo rancor se apercebia no seu olhar.

— Negais, acaso, que só o que mata é assassino? Sim, é por certo; de facto é. Mas, fêze paga: é preso e passa seus dias trágicos numa prisão, to que o juiz lhe dá destino! Esse é vexado, é torturado. No fim de um século de suplicios pesam seu crime, pedem-lhe contas...

Nos sertões negros, saudades, lutas, horrores e mil torturas hão-de pesar-lhe, hão-de vergá-lo, crucificá-lo. A mim, porém, que sou malvado, um meu confesso, não vem a lei pedir-me contas! Nada me dizem, nada perguntam. Sou livre — sempre! Posso gosar o sol que vibra, a liberdade, e aspirar o ar mais puro!

Parou opresso a encher de ar o arcaçoço. A balda nevrotica manifestou-se: — tremeu-lhe um ombro, coçou a aba do nariz rubro, piscou os olhos, como se a luz baça do candieiro o deslumbrasse...

Depois, ante o aguardo dos circunstantes, continuou:

— Bebi e bebo. Vocês bem sabem... Eu tinha amigos, mas era o álcool o pre-lheito. Minha mulher, tam carinhosa, tam minha amante, ama-me, dá-se-me... Tomo-a abraço-a, beijo-a com fôço... Ela é bem minha; sente-me seu, pelo carinho, pela amizade... E quando, um dia, passados meses, ela, entre dores, se sente má e vaza á luz o nosso filho, vê um mostrego que vago mal, tropego,

informe, espécie de gente, um microcéfalo para quem a morte era ventura! Meu filho? Não; filho do álcool que eu ingerira!

Ninguém compreende aquela dôr. O auditorio de bebedores acolhe os ombros.

— Está carregado, diz o da boina por entre dentes.

— Acho que sim, fez o Martinho.

Um que jogava, pousa o seu naipe e si alvar. Depois pergunta, olhando o triste que, alheado, sofre em silêncio a sua dôr.

— Quem te fez mal, o Bento amigo?

— Á bebedeira, brada um rapaz, fazendo humor.

Do lado vêem sons de guitarra — geme nas cordas um fado terno...

O Bento aperta sua cabeça e nada ouve; seus pensamentos vóam alem. E chora, chora...

## Nova Padaria Taboense

DE ANTÓNIO LOPES MARQUES

Esta padaria está patente ao publico para verem as suas condições higienicas

das Mercês, 118 a 120 — SUCURSAL: T. Paulo Martins e Largo da Paz  
TELEF. B. 656 — AJUDA — LISBOA

# Farmácia Souza

Calçada da Ajuda, 170 ■ LISBOA ■ Telefone Belém 329

CONSULTAS DIARIAS pelos Ex.<sup>mos</sup> Srs. Drs.

**Carrilho Xavier**

às 15 horas  
Doenças das senhoras e partos  
Clínica geral

**Medina de Souza**

Interno dos hospitais  
das 17 às 19 horas  
Coração e pulmões — Clínica geral

**VIRGINIA DE SOUSA**

Parteira pela Escola Médico-Cirurgica de Lisboa  
Chamadas urgentes a qualquer hora, nesta farmácia

*A manipulação escrupulosamente cuidada de todo o receituário aviado  
nesta farmácia, pode ser atestada por todos os médicos*

AVIAM-SE RECEITAS DE TODAS AS ASSOCIAÇÕES DE SOC. MÚTUOS

## MAIS TOPONIMIA

(Continuado da 4.<sup>a</sup> página)

na casa que tem a terceira porta do lado esquerdo de quem vindo da rua direita, entra neste arruamento.

Era seu mestre e dono, um tal Pedro Martins que arribara aqui, a forjar toletes para os bergantins e eixos para as segas, vindo, ao que supponho, de Aldeia Galega. E... ou porque o continuo repique dos martelos nas bigornas prendesse mais a atenção dos vizinhos do que a vida forçadamente recolhida do prosapientio titular que morava paredes meias, ou porque a necessidade de cada qual fizesse que o mesteiral desbancasse a popularidade do fidalgo, o certo é que não foi preciso que o nobre conde de Aveiras se desizesse da propriedade e fôsse viver para uma das casas que davam para a praia para que o vulgo o despojasse do apelido da travessa e o endossasse ao industrial. E em 1705 já aparece escrita a designação de *travessa do Ferreiro*, que subsistiu até 1710, ano em que, parece, morreu o bom do Pedro Martins. Por via do falecimento, em 1711 a travessa vem mencionada no respectivo «rol das desobrigas» como *travessa que foi do ferreiro*.

Como, porém, o sítio era propício e o mestér lucrativo, não tardou que houvesse novo mestre ferreiro á testa da casa, vindo não sei de onde. Chamava-se António da Silva. Sucedeu-lhe seu genro, que dirigiu a oficina, pelo menos, desde 1729 até 1772. Nos últimos anos do século XVIII o filho, Lourenço dos Santos, é que trinchava a barca do negócio e a conduzia a bom porto mercê de atenta e zelosa vigilância dos trabalhos da forja.

A travessa seguiu sendo do ferreiro todo o tempo que lá durou a oficina e foi preciso que ela acabasse para que a mania das grandezas desse em pluralizar-lhe o apelido. Emquanto houve ferreiro, a travessa era dele; deixou de haver-lo, a travessa passou a ser... *dos ferreiros!*

Em nossos dias este arruamento compõe-se de dois troços, um que

parte do fim da Calçada do Galvão, paralelamente á rua direita e outro que nasce quasi perpendicular a esta e que entronca no outro formando um ângulo sensivelmente recto. Embora não tenha a certeza, presumo que outrora não comunicavam e que a *travessa do ferreiro* era apenas a parte que desemboca na rua de Belém. A outra parte eram terras que talvez constituíssem a «horta de que falamos a seguir.

(Continua)

*Mario de Sampaio Ribeiro.*

## Movéis, Estofos e Decorações

**Não basta adquirir mobília,  
é sempre preciso bom gosto**

ESPECIALIDADE DA CASA

**Manuel Cordeiro**

■■■■■

**Facilitam-se pagamentos**

■■■■■

**Secção montada para fornecimento  
para toda a Província**

■■■■■

**Rua de Belém, 80 e 82**

TELEFONE BELEM 237

LISBOA

## NO ESPELHO DA VIDA

(Continuado da 5.<sup>a</sup> página)

minuída, aponecada ao julgar mal do quem quer que fôsse... Sim! Mas podia constatar o facto. Deduzia, claramente, que uma das pessoas que a rodeava ou das que se tinham retirado praticara o delicto. Ela entrara ali com a sua mala e o ramo de rosmaninho... Se não lhe tivessem tocado achá-lo-ia!

Emfim, mais uma ilusão a juntar a tantas outras já sofridas.

Resolveu conformar-se para satisfação do seu espirito aberto; para a conduta do seu *eu*, poz de lado todas as recriminações.

Determinou, concluiu que talvez fôsse uma obra de solidariedade em auxilio de qualquer indigente, desgraçado ou miserável em condições precárias, necessitando mais do que ela, um atrapalhado da vida, sem outro recurso de ocasião. Quem sabe se para matar a fome aos filhos, tivera de descer na craveira da honestidade: roubar a seu semelhante? porque, pensava Rosária, ninguém estende a mão a um mendigo para lhe pedir esmola.

Nestas intermitentes cogitações, Rosária retirou-se do templo um pouco aliviada. Concentrada em si própria, desenhou-se-lhe na mente o individuo num sobressalto constante, o remorso a evoluir, arrastando-o, tomando proporções de agrilhoamento, corroendo-o, esmagando-o na alucinação, sem um segundo de tréguas, numa profunda obsessão pelo acto consumado... Depois a luta íntima do arrependimento, a vergonha de si próprio, a cobardia que o fez resvalar na inmundície do roubo...

A vida tem destes deslises: alegria e satisfação de uns, tristeza e sofrimento de outros... São duas fases da vida, cada um que escolha a que mais lhe aprouver.

A tarde continuava a manter a sua pureza primaveril. Os fieis, alheios ao que se passara, continuavam a afluír á solenidade da quinta-feira santa...

*Carlos Inubia.*

## Clínica Dentária da Ajuda

Calçada da Ajuda, 183, 2.<sup>o</sup>-Esq.

**Consultas das 10 ás 12 e das 14 ás 19 h.**

**Clínica para as classes pobres ás quintas-feiras  
das 14 ás 16 horas**

**Prótese em ouro e vulcanite pelos mais modernos processos**

**PREÇOS MÓDICOS**

**Antonio Duarte Resina**

154, Calçada da Ajuda, 156

Neste estabelecimento de MERCEARIA, o mais antigo da freguesia da Ajuda onde primeiro se venderam e continuam vendendo os bons

**VINHOS DE CHELEIROS**

encontrareis também um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade a preços razoáveis

**José Vicente d'Oliveira & C.<sup>a</sup> (F.<sup>o</sup>)**

Sucessor: FERNANDO ANTONIO DE OLIVEIRA

Fábrica de cal a mato e todos os materiais de construção

33, Rua do Rio Sêco, 33 — LISBOA

TELEFONE BELEM 56

**DESPORTOS****Os madrilenos do "rugby" em Lisboa  
Austriacos de visita — Os campeonatos das Ligas**

A visita dos jogadores madrilenos de *rugby* veio animar extraordinariamente o meio desportivo. O público, quiçá bastante ruidoso, acorreu em número razoável, o que tudo conjugado deu em resultado duas partidas animadas.

Apesar de no segundo jôgo os espanhóis terem saído batidos por 11-8, a verdade manda dizer que a sua técnica é mais perfeita e dão, em conjunto, maior beleza no jôgo do que os lisboetas. Estes praticaram, em qualquer dos dois desafios, o jôgo fechado, em força, próprio da corpulência de que são dotados os nossos jogadores. O Ginásio ganhou e ganhou bem, porque no *rugby* a força também manda, embora a ligeireza, a boa corrida, o pouco pêso, sejam de molde a concorrer para melhor jôgo, ou, pelo menos, mais agradável para o espectador.

Os espanhóis tiveram, em regra geral, a seu favor, as *touches* e as *mêlés*. Talvez em 80 por cento dos casos a saída da bola lhes tivesse sido favorável.

No primeiro jôgo os espanhóis dominaram e acabaram por triunfar, embora os lisboetas tivessem tido ocasião de marcar. No segundo jôgo, porém, os jogadores de Lisboa tiveram largo quinhão no domínio, especialmente na segunda parte.

Por último, uma referencia ao retângulo de jôgo, o qual é de terra batida, absolutamente impróprio para este jôgo. Além disso, a área de validação não tem a dimensão legal e a existencia nela de balizas e suportes das redes de *foot-ball* pode ser causa de acidentes graves.

Quando haverá em Lisboa um campo convenientemente preparado para a prática da *rugby*?

Acaba de nos visitar o Wacker, grupo austriaco de *foot-ball*. Nos jogos que efectuou em Lisboa foram batidos de justiça, por 3-1 pelos «provaáveis» da selecção de Portugal, e por 4-1 pelo Bemfica.

Não revelaram grande classe, salvando-se no conjunto o guarda-redes, elemento jovem e com bastante virtuosismo para o seu difficil lugar.

Não deixaram saudades, estes austriacos de agora, antes fizeram recordar os grupos que por Lisboa já passaram, alguns deles famosos, e que forneceram verdadeiras lições de *foot-ball*. Estes, receberam-nas...

O campeonato da I Liga está prestes a despedir-se. Falta realizar apenas um dia de jogos, e parece que ficará logo apurado o vencedor, se não houver... uma vitória do Sporting por uma diferença de 2 *goals*. Se se der esta suposição, terá de se efectuar um novo encontro.

Se o F. C. do Pôrto ganhar, empatar ou perder por uma bola, ficará vencedor; se o Sporting triunfar por 3 bolas, terá conquistado o título de campeão.

Quem vencerá?

Na II Liga bater-se-ão, para apuramento do campeão, o Carcavelinhos, de Lisboa, e o Boavista, do Pôrto.

Talvez os portuenses consigam triunfar, se os de Alcântara, gente moça e com qualidades, não puzerem na luta todo o entusiasmo e vivacidade de que são capazes. Veremos.

Lívio Ventura.

Este número foi visado  
pela Comissão de Censura

**Balancete da Festa de Beneficência  
realizada no Salão Portugal****RECEITA**

|  |           |
|--|-----------|
| Valor da lotação completa do Salão.....                          | 2.395\$00 |
| Recebido do Ex. <sup>mo</sup> Sr. Capitão Cunha, da G. N. R..... | 10\$00    |
| Idem idem do Ex. <sup>mo</sup> Sr. Azevedo e Silva.....          | 20\$00    |
| Soma.....  | 2.425\$00 |

**DESPESA**

|  |           |
|--|-----------|
| Bilhetes reservados pela Comissão da festa aos artistas e suas famílias:                 |           |
| 8 balcões a 5\$00.....   | 40\$00    |
| 2 plateias a 3\$00.....  | 6\$00     |
| 20 " a 2\$50.....  | 50\$00    |
| Bilhetes considerados incobráveis:   |           |
| 6 balcões a 5\$00.....   | 30\$00    |
| 2 plateias a 3\$00.....  | 6\$00     |
| Bilhetes devolvidos:   |           |
| 1 balcão.....  | 5\$00     |
| Transporte dum piano.....  | 35\$50    |
| Beberete aos artistas.....   | 117\$90   |
| Um ramo de flores.....   | 2\$00     |
| Pago à Gráfica Ajudense Limitada pela confecção de programas.....                        | 25\$00    |
| Idem a um homem por diversos serviços.....   | 20\$00    |
| Automovel para transporte dos artistas para o Salão e seu regresso.....                  | 69\$50    |
| Pago ao empregário do Salão, Sr. Nicolau Verissimo, por licenças, contribuições, etc.... | 274\$90   |
| Saldo entregue à Junta de Beneficencia e Instrução.....                                  | 1.743\$20 |
| Soma.....  | 2.425\$00 |

NOTA—Os documentos referentes a esta festa encontram-se patentes na sede da Junta de Freguesia, a quem os quizer consultar.

Lisboa, 5 de Abril de 1935.

A Comissão, José António Parreiral da Silva, Elisidário Carlos Iça, Duarte Henriques de Matos.

**TENDINHA D'AJUDA**

DE

**J. Sabino da Silva**Géneros de primeira qualidade  
Vinhos e tabacos

Rua das Mercês, 51

**ABEL DINIZ D'ABREU, L.<sup>DA</sup>****PADARIA**

Fornece pão aos domicílios



55, C. da Memória, 57 - LISBOA - Sucursal: T. da Verbena, 14 e 16

TELEFONE BELEM 520

**Mercearia, Carvoaria e Vinhos**

DE

**ALBERTO RIBEIRO DE CARVALHO**

Géneros alimentícios de primeira qualidade

Vinhos finos e de pasto, das melhores regiões

Telefone Belem 574

C. da Ajuda, 184 a 186-A ■ LISBOA ■ R. da Torre, 6 a 10

# Salão PORTUGAL

T. da Memória — Ajuda — Telef. B. 124

Sábado 27 e Domingo 28 — Os excelentes filmes SE EU FOSSE O PATRAO . . . e LADRÕES DE DIAMANTES.

Domingo, 28 — MATINÉE com o mesmo programa.

Dias 29 e 30 — O OIRO, super-produção de grande classe, com Brigitte Helm, e O REI DOS PRETOS, hilariante comédia com Georges Milton.

Dias 1 e 2 de Maio — AS MULHERES E O IDOLO e UM AMOR QUE NAO MORREU.

Dia 3 — UMA ESTREIA SENSACIONAL.

Dias 4 e 5 — QUANDO UMA MULHER AMA e OS DOIS INSEPARAVEIS, com Estica e Bucha.

Domingo 5 — Matinée às 3 horas da tarde, com o mesmo programa.

Dia 6 — UMA ESTREIA SENSACIONAL.

Dia 8 — O filme musical PAGANINI e AS MALHAS DO CRIME.

Dias 9, 10, 11 e 12 — O filme de grande classe com Wallace Beery VIVA VILLA e outros filmes de sucesso.

# Cinema PALATINO

R. Firinto Elísio — Telef. B. 99

Sábado 27 e Domingo 28 — SE EU FOSSE O PATRAO . . . e LADRÕES DE DIAMANTES.

Dia 2 de Maio — O VOO NOCTURNO e outros filmes de successo.

Dias 4 e 5 — AS FRONTEIRAS DO AMOR e NAS MALHAS DO CRIME.

Domingo 5 — Matinée às 3 horas da tarde, com o mesmo programa.

Dia 9 — O MISTERIO DE MR. X e outros filmes de successo.

Dias 11 e 12 — JORGE E GEORGINA, e outras super-produções.

## BREVEMENTE

Abertura da Explanada no Salão Portugal, com

## Cinema e Variedades

aos seguintes preços:

Pavilhão, 1\$50; Plateia, 1\$00; Geral, \$50.

A seguir: As melhores super-produções da actualidade

## BARBEARIA CENTRAL

Abriu este novo estabelecimento, com as mais modernas e higienicas instalações, e com pessoal competente e habilitado para bem servir a Ex<sup>ma</sup> Clientela.

R. Coronel Pereira da Silva, 13  
(Bairro Económico da Ajuda)

O proprietário agradece uma visita.

## TAÇA "COMÉRCIO DA AJUDA"

No campo José Manuel Soares efectuou-se, no passado domingo, 21, para disputa de uma taça a que gentilmente foi posto o nome do nosso quinzenario, um jogo amigavel de futebol entre grupos de solteiros e casados do Ajuda-Club.

O jogo, pela inclusão nos respectivos grupos de elementos com grande habilidade. . . para espectadores, foi fértil em peripecias hilariantes, e terminou pelo resultado mais lógico e necessário: um empate.

Depois do jogo, realizou-se, na sede do Ajuda-Club, um almoço de confraternização entre os jogadores, arbitro, etc., que decorreu no meio da mais franca alegria.

## CALISTA

Encarrega-se de todos os tratamentos da especialidade

VAI A CASA DOS CLIENTES, a qualquer ponto da cidade. Preços muito em conta.

Informações: FARMACIA FIGUEIREDO, 42, Calçada da Ajuda, 44 — Telef. B. 489.

Escrever para J. F. D'ALMEIDA, Rua de Santo António em Belém, 9, 2.º, D.

## JOÃO MENDES

Vinhos rebidos directamente de Torres Vedras, das melhores qualidades

## TABACOS

## ANTIGO ARMAZEM DA MEIA NOITE

Calçada da Ajuda, 136 e 138 — LISBOA (à esquina da Travessa da Boa Hora)

## Laboratorios FARMACIA SILVA

Director técnico: JOÃO ALVES DA SILVA, Farmaceutico pela Escola de Lisboa

25, Rua dos Quarteis, 27 — LISBOA — Telef. B. 377

Empolas de todos os medicamentos injectaveis  
Serviço de pensos esterilizados para OPERAÇÕES E PARTOS

### Depósito geral dos PRODUTO LASIL:

**Xarope Tiocol «Lasil»** — Empregado contra tosses rebeldes e infecções pulmonares

**Cinacol**, empolas — Medicação artificial, indolor, para o bacilo de Kock.

**Antinevralgina**, comprimidos — Neuralgias, dores de cabeça e dentes. constipações, insonias por excesso de trabalho, etc.

**Balsamo Analgesico «Silva»** — Empregado no tratamento do reumatismo, gôta contusões, etc.

**Calcio «Lasil»**, empolas e gôtas, medicamento calcico, injectavel

**Xarope «Peitoral de Cereja»**, de composição inteiramente vegetal, calmante das secreções bronquiais.

**Quinina Lasil**, empolas — Pneumonias, bronquites, bronco-pneumonias, gripes, etc.

**Sais de Frutos Lasil** — Doenças de fígado, estômago, prisão de ventre, vertigens, dores de cabeça, etc.

Soros, sédas, catgut, drenos, crinas, laminarias, algodões, gazes, compressas, tampões, ligaduras, etc., etc.

### CONSULTAS MÉDICAS DIARIAS

pelos Ex.<sup>mos</sup> Srs.

Dr. Virgilio Lopes de Paula — às segundas, quartas e sextas-feiras, às 14 horas.

Dr. João Pedro de Faria — às segundas, quartas e sextas-feiras, às 10 horas.

Dr. Julio de Carvalho — às terças, às 9 h.

Dr. Schiappa Monteiro — às terças, quintas-feiras e sábados, às 14<sup>30</sup> hor. s.

Dr. Manuel de Lucena — às terças-feiras às 16 horas.

Dr. Manuel Henriques Leitão — Todos os dias às 18 horas.

Avia-se receituário de todas as Associações

SERVIÇO NOCTURNO ÀS QUARTAS-FEIRAS

Especialidades nacionais e estrangeiras